

A volta dos que não foram

A “grande imprensa” tem recorrido ao atentado contra Carlos Lacerda, durante o segundo governo Vargas, para buscar semelhança com o episódio do dossiê contra os tucanos. A comparação é indevida, mas a lembrança pode esclarecer muita coisa. Aqueles acontecimentos têm muito a ver com a realidade de hoje.

O tom desrespeitoso a Lula lembra a campanha midiática contra o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, que resultou na frustrada tentativa de golpe em abril de 2002. Não faz tempo, a entrada da Venezuela no Mercosul foi recebida por essa gente com hostilidade. A tese era que os presidentes sul-americanos não vêem que Chávez quer uma “ideologização” do bloco – como se essa pregação não fosse uma manifestação ideológica abertamente pró-Alca.

Lembremos que já na campanha passada, quando Serra era o candidato da direita, ele chegou a usar a proximidade de Lula com Chávez para prognosticar a “ingovernabilidade” do país. O golpismo também era latente. A atriz Regina Duarte foi à TV pregar o “medo” e repetir Leonor de Barros – mulher do ex-governador Ademar de Barros –, que pelo rádio incitou a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” em defesa do golpe militar de 1964.

O “mensalama” da burguesia é a versão “moderna” do “mar de lama” com o qual tentaram afogar o governo Vargas em 1954. O gesto do presidente, dando um tiro no peito e deixando a famosa carta denunciando o golpe de Estado pró-EUA em andamento, adiou a instauração da ditadura militar por dez anos.

A luta política no Brasil se desenvolve não em torno de pessoas. É preciso observar as diretrizes de cada projeto. As eleições presidenciais deste ano se inserem nessa tendência de luta entre as forças patrióticas e a “globalização”. Está claro por que a “grande imprensa” não faz uma cobertura séria. Isso quebraria a teia de relações entre corruptor, corrupto, trabalhos sujos, demandas atendidas, reclamantes silenciados, propina – tão comum no histórico da direita brasileira.



Seguro no Sindicato
S&P Corretora de Seguros
conveniada exclusiva do Sindicato.
Consulte. Descontos especiais.
Contatos com Neide e Luciana
no Sindicato, f. 296-3600 ou na
Corretora, f. 6281-8989.

Eleições de outubro

Vote por um Brasil progressista

As eleições do próximo dia 1 de outubro selarão o destino do Brasil, do Estado de São Paulo e conseqüentemente do Metrô. A propaganda enganosa dos conservadores divulga uma imagem oposta ao que ela significa. Basta um breve exame da experiência desses personagens na vida pública para ver de que lado eles realmente estão. Os últimos 12 anos representam como ninguém as mazelas que castigaram o Metrô – que naturalmente são reflexos da política aplicada nesse período.

Os candidatos da elite têm um programa claro para o país e para o Estado: ataques aos direitos trabalhistas e concessões de mais privilégios à elite. Seus ideários o Brasil conhece bem – eles levaram o país à profunda crise moral, econômica e política, cujos efeitos são sentidos fortemente até hoje. Com as privatizações, as negociatas no Congresso Nacional e a compra de votos, a “era” FHC inaugurou um novo modelo de dirigir o país, que precisa ser varrido para a lata de lixo da história. E agora os mesmos que levaram o país ao fundo do poço posam de vestais para tentar enganar os brasileiros novamente.

É bom lembrar o que essa gente representa na hora de votar – eles seriam a reedição da triste “era FHC”. Infelizmente, quesitos como o tratamento dispensado à crise bancária – que drenou uma dinheirama do Estado por meio do Proer –, corrupção desbragada, privatizações fraudulentas e repressão aos movimentos sociais – com destaque para a invasão do Exército durante a greve dos petroleiros e a criminalização dos movimentos que lutam por reforma agrária – praticamente não encontraram espaços no debate eleitoral.

O Brasil precisa de progresso, de desenvolvimento, de distribuição de renda – ou seja, um governo democrático e progressista. Do mesmo modo, a votação nos parlamentares é de suma importância para a manutenção de um projeto democrático e progressista. E deve levar em conta o perfil dos candidatos, sua conduta parlamentar e seu compromisso com as lutas mais gerais do povo. Existem parlamentares sérios. Do voto de cada brasileiro depende a tarefa de entregar o país com mais riqueza e mais distribuição de renda às novas gerações. *Pense nisso na hora de votar!*



Cantores metroviários: gravação do 2º DVD

Os metroviários e dependentes que gostam de cantar ou dublar estão convidados para participar da gravação do 2º DVD de música da categoria metroviária. Esta é mais uma forma para celebrarmos os 25 anos de existência do Sindicato e, conseqüentemente, de organização da categoria – não apenas no âmbito sindical, mas cultural.

Solte sua voz, faça a sua produção e vamos nos divertir dublando, cantando e dançando na lanchonete do Sindicato!

Os interessados devem entrar em contato com Herculano, fone: 6195-3619/3618 (horário comercial). Nesta sexta-feira, 29/09, a partir das 19h, no Sindicato, haverá gravação da voz.



Critérios subjetivos, intenções objetivas!

Benedito Barbosa*

Infelizmente, o último concurso interno para o novo cargo de Operador de Console de Segurança, aberto no OPS, que pareceu ser mais uma oportunidade de carreira na função de segurança, deixou os ASs frustrados e com a sensação de terem sido usados para legalizar favorecimento. A impressão que fica é que os critérios a serem cumpridos pelos interessados a se habilitar ao concurso abrangem um contingente muito baixo de candidatos, porém com direcionamento para alguns indivíduos.

Diferente de outros concursos, como exemplo o de SSE e Operador de Console, a pontuação máxima exigida era bem inferior a 7,5 pontos, sendo que para atingir esta pontuação o melhor empregado

além de ter um conjunto de avaliações excepcionais terá que contar com um elogio extra da supervisão, com critérios totalmente subjetivos. É exigido também conhecimento de informática, voltado para edição de imagens e fotos, matéria que não faz parte das atribuições dos ASs hoje.

Este é o tipo de exigência que pode ser substituído por um treinamento rápido, não se configurando um obstáculo para qualquer interessado. Além disso, tem empregado que já entra na



“O Sindicato se posicionou, frente ao OPS, contrário aos critérios desiguais e subjetivos...”

disputa com pontuação extra, deixando o concurso com pesos diferentes, privilegiando poucos, causando a impressão de proteção.

O Sindicato se posicionou, frente ao OPS, contrário aos critérios desiguais e subjetivos, defendendo que a oportunidade deveria ser dada a todos os empregados que ao longo de suas carreiras se dedicaram da melhor forma possível para cumprir bem seu papel e, por outro lado, abrir uma possibilidade real

de projeção profissional dentro da especialidade de segurança metroviária.

Porém, nem as propostas formuladas na reunião com o OPS e nem a correspondência enviada ao GRH foram consideradas pela empresa. Esta atitude reforça o sentimento de proteção e direcionamento no concurso 06/2006, consolidando a imagem de um departamento com atitudes questionáveis, no que tange à motivação profissional, e descomprometidas com seus empregados, desconstruindo um espírito coletivo que veste a camisa de um transporte pública estatal de qualidade e com segurança para nossos usuários.

*Diretor de Formação

Os “mensaleiros” e os diaristas



A turma que viveu o lado gostoso da “era neoliberal” continua em crise de perplexidade: os meses passam, os amigos próximos continuam sofrendo e reclamando, o noticiário está repleto de lágrimas, mas o Brasil que vai além do horizonte deles parece inexplicavelmente saudável. Um exemplo disso é a *Veja*, que pôs na capa ninguém menos do que o histriônico deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) como “paladino da ética e da lucidez na política brasileira”. A própria revista lembra que ele votou com a direita na privatização da telefonia e na quebra do monopólio estatal da Petrobras.

Para quem não se lembra, o histriônico de Gabeira, caracterizado pelo seu comportamento dramático, com notável tendência em buscar

continua atenção, foi usado pela direita para substituir o desgastado Roberto Jefferson no circo do “mensalão”. Com o clima de fim de festa instalado nas Comissões Parlamentares de Inquérito “CPIs” criadas para atacar o governo Lula, puseram o travesso Gabeira para de vez em quando gritar: “Lobo, lobo!”. Assim eles mantinham a “grande imprensa” - essa anomalia do processo civilizatório - mobilizada para combater qualquer indício de flagrante nas mal escondidas intenções contra Lula. Saiu Jefferson e suas dinamites e entrou Gabeira e seus traques.

Esse comportamento mostra que a reação não engolirá tranquilamente mais quatro anos de progresso social no Brasil. Apesar do rudimentarismo do nosso processo de escolha, poucas vezes a direita chegou ao poder pela via eleitoral. Ao longo da história, os conservadores sempre recorreram à

prepotência, ao arbítrio e à falsidade - numa palavra, ao golpismo - e acabaram por se especializar no assunto. Manobras como essa são, a cada etapa, mais difíceis e exige, para triunfar, falsidades cada vez mais profundas.

As teses gabeirianas mais divertem do que irritam - apesar de ações como essas, negando o valor do voto de milhões de brasileiros, serem as mais torpes formas de corrupção. Mas é preciso ver as coisas que existem por trás das coisas. Há muitos e muitos anos, os conservadores rasgaram as bandeiras nacional e democrática e formaram um sindicato de conspiradores. A possibilidade da reeleição de Lula cria indagações, oportunidades e uma única, decisiva, certeza: o Brasil ganhou o direito de agir como senhor do seu tempo.

A lufada de ar fresco que desanuvia os pulmões de muitos brasileiros

massacrados pelo peso da alta pirâmide social traz a convicção profunda de que continuaremos seguindo pelo caminho que contraria os conservadores. O sentimento traz alívio. Mas a sensação mais forte é de maturidade, de resposta ao deserto de idéias legado pela “era neoliberal”. A reeleição de Lula representa mais um passo no caminho da substituição de um modelo dirigente sem fôlego, sem planos, sem convicções democráticas. O movimento progressista brasileiro mostra força para varrer aquele atraso pastoso que vem dos presidentes escolhidos a dedo pelos monarquistas da véspera da República e que foi combatido pelos governos Vargas, JK e João Goulart.

*Oswaldo Bertolino, jornalista, metroviário e ex-diretor do Sindicato

Atenção: Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do Sindicato. Os artigos podem ter no máximo 20 linhas de 70 toques. As colunas são de responsabilidade das secretarias que as utilizam.

jurídico

Hora extra é opcional

No OPS, deve haver uma disputa entre as chefias para ver quem consegue ser mais inconveniente que o outro por mais tempo antes que a categoria chie. A última é que as chefias do OPS estão exigindo dos ASs a realização de duas horas extras, quando da ocorrência de jogos de futebol, sem prévia comunicação. Estas convocações, feitas intempestivamente, não dão aos ASs o direito de recusa.

O Sindicato é contra a realização indiscriminada de horas extras e defende a contratação de trabalhadores em número suficiente para atender à necessidade da Companhia. Defende, também, que, em caso extremo, seja feito o convite ao trabalhador respeitando sempre suas limitações ocasionais.

Além disso, nos casos de jogos existe a possibilidade de programar a convocação com antecedência, permitindo aos ASs interessados em realizar horas extras naquele momento

fazê-las. O Sindicato alerta que o excesso de horas extras traz sérios problemas de saúde, interfere no relacionamento social e familiar, com prejuízos físicos e mentais. Evite hora extra, abra vagas de trabalho!

EU NÃO FAÇO!



saúde

CAT: você tem que exigir a sua

Foi baixado pelo governo federal no último dia 11/08, a Medida Provisória (MP) 316, que inverte o ônus da prova em relação às Doenças Ocupacionais (DO) e aos Acidentes de Trabalho (AT). De acordo com a MP, o perito do INSS ao receber uma Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) com diagnóstico de doença ocupacional deverá basear-se na função exercida pelo trabalhador e, se houver fatores que possam desencadear a doença, levar em conta critérios epidemiológicos. Assim, estará automaticamente estabelecido o nexo, sendo concedido o benefício B91.

O perito não é obrigado a reconhecer o nexo. No entanto, caberá a ele provar que não há relação com o trabalho, o mesmo acontecendo com a empresa.

As novas regras também vão penalizar as empresas que não oferecem condições seguras no ambiente de trabalho - pois a Previdência Social passa a cobrar o Seguro de Acidente de Trabalho de acordo com o número de acidentes e doenças ocupacionais ocorridos e não mais pelo grau de risco da atividade da empresa.

Os metroviários deverão exigir a emissão da CAT para todos os acidentes e doenças ocupacionais. Principalmente os sem afastamentos ou com afastamentos inferior a 15 dias, com fornecimento de cópia para o empregado, para a Cipa e para o Sindicato. Caso a empresa se recuse a emitir a CAT, dirija-se ao Sindicato para que possa ser providenciada sua emissão. O aperfeiçoamento dos nossos direitos depende da sua correta utilização!



Monitor

De volta para o passado

“Estamos vivendo até hoje os efeitos do golpe de 64, que era desejado pela elite mais feroz, ignorante e vulgar do mundo, que é a brasileira. Ela é responsável, e os militares executaram esse projeto. Aliás, o golpe é um divisor de águas. Depois do golpe, o Brasil entrou na era do passado.”
Mino Carta, jornalista

As coisas por trás das coisas

“A sabedoria não se transmite. É preciso que a gente mesmo a descubra depois de uma caminhada que ninguém pode fazer em nosso lugar, e que ninguém nos pode evitar. Porque a sabedoria é uma maneira de ver as coisas.”
Michel Proust, sociólogo francês

Watergate

“Alguns juizes são absolutamente incorruptíveis - ninguém consegue induzi-los a fazer justiça.”
Bertold Brecht, dramaturgo alemão

Springfield

“Se o público do *Jornal Nacional* é o Hommer Simpson, (a revista) *Veja* deve imaginar que o seu é o senhor Burns.”
José Chrispiniano, jornalista, no Boletim “*Veja que porcaria*” de janeiro de 2006

Fitas VHS/VHS-C e 8 mm

Passe para DVD. Preço especial para metroviários. Só R\$ 20,00. Tratar com Toninho, fone: 6112-5504.

Pescaria em alto mar

Alcatrazes, Queimada Grande, Queimada Pequena, Cascalho de Bertioiga etc. Interessados falar com AS, Aldo Francisco, ITS, esc. C1, fone: 8483-1403 ou ramal 34915.

Apartamento

Vendo em frente a estação Penha do metrô. 70m², 3 dorms. (1 suíte) + 1 banheiro, vaga garagem. Quitado com escritura. Nunca foi usado. Tratar com Walter, fone: 6943-7098.

Apartamento

Vendo com 2 dormitórios, sala, cozinha, WC, garagem coberta, condomínio R\$ 130,00. Ótima localização: R. Bento Ribeiro travessa da Av. Campanellas. R\$ 52 mil. Aceito financiamento. Tratar com Wilson de Jesus, fone: 6179-8811/8595-9595

Computadores/Informática

Morais Info. Montagem, manutenção de equipamentos de informática, rede, internet, Speedy, rede sem fio, configurações e vendas de peças, micros montados, de marca HP, Dell, Notebook todas as marcas, impressoras laser, multifuncionais, monitores LCD ou SVGA, acessórios e periféricos em geral. Financiamos tudo em até 24 meses (s/ entrada). Consulte. Aceitamos cartões de crédito ou boleto bancário. Tratar com Raquel, fone: 3285-2709 ou 8176-7199 ou Rua Augusta, 1524 - Loja 25 (próximo a est. Consolação do metrô). E-mail: moraisinfo@uol.com.br.

Casa para temporada

Aluga casa para temporada, finais de semana e feriados em Itanhaém. Ao lado do mar (200 metros da praia). 2 quartos, sala, cozinha e banheiro. Acomodações para 10 pessoas. Comércio próximo da residência. Garagem coberta e churrasqueira. Tratar com Sérgio Abdalla, fones: 6947-6729/9878-5364.

Sobrado

Vendo sobrado com 2 dormitórios 1 suíte, ampla sala, 3 WC, hall. Ótima cozinha com armários embutidos inclusive fogão, garagem para 2 carros, lavanderia. Ótimo acabamento. R\$ 130 mil. Aceito financiamento ou apartamento até 35 mil como forma de pagamento. Falar com Wilson, fone: 6179-8811 ou 8595-9595.

Renault Kangoo 2001

Azul, completo, doc. ok. R\$ 23.500,00. Tratar com Sidney, PCR, Linha 5, noturno, fone: 5519-8159.

Festa

Show de palhaço, escultura em balões, brincadeiras, maquiagem infantil. Tratar com Reginaldo, fones: 6336-5614/9595-3821.

Casa na Praia Grande

Vendo com 2 quartos, sendo 1 suíte, sala, cozinha, banheiro, garagem para 2 carros. Na Vila Miriam, próximo ao Corpo de Bombeiros. Aceito Kit na Praia Grande como parte de pagamento. Tratar com Ângela fone: 5574-6272 r. 224 ou 9646-3289.

Terreno

Vendo na cidade de Pardinho, 2 lotes de 450 m². cada. Condomínio Fechado Ninho Verde II. Cidade de Pardinho a 200 km. de São Paulo. R\$ 8 mil cada. Vendo os dois por R\$ 14 mil. Facilitamos, aceitamos carro como pagamento. Tratar com Ângela, fone: 5574-6272 r. 224 ou 96463289.

Hotel Fazenda Bandeirantes

Venha desfrutar de nossa natureza e lazer se acomodando em um chalé ou suíte com TV, frigobar, varanda, rede, etc. Muito lazer: cavalos, charrete, represas, banho em queda d'água, bar temático, parquinho, piscina climatizada e muito mais. Facilidade no pagamento. Fone: (15) 3289-1117/1351. Site: www.pousadabandeirantes.com.br.

Kitnet

Vendo na Praia Grande, Vila Tupy. R\$ 30 mil. Tratar com Valdir Assis, TAT, esc. 5x2, das 17h às 19h.

Detetização D.D. Lúcio

Prestamos serviços de detetização, desratização e descupinização em geral. Tratar com Lúcio, fone: 6962-1043 ou 9828-1217.

Festas

Aluguel de som e iluminação para eventos em geral, projetores de imagem e notebooks. Falar com Ricardo Morucci, fones: 5686-9326/8452-5448.

Lote em Ibiúna

Vende-se lote de 2000 metros em Ibiúna condomínio fechado cercado com infra-estrutura pronta. Aceita-se carro como forma de pagamento. Tratar com Marcos ou Rose, fones: 6194-3210/6641-5983/6646-8058.

Sobrado em Itaquera

3 dormitórios, 1 suíte, copa, cozinha planejada, inclusive fogão, sala grande, lavanderia, varanda, garagem para 2 carros. R\$ 130 mil. Aceito financiamento da Caixa. Local: Av. Andréa Cavalcanti, 522, (altura do número 1400 da Av. dos Campanellas).

Foto: Maurício Moraes

“o que foi feito é preciso conhecer para melhor prosseguir”



“O que foi feito deverá”, Gonzaguinha

Onofre discursa em assembléia que aprovou a greve na Campanha salarial de 2001

Onofre Gonçalves de Jesus começou a trabalhar como ajudante de manutenção no PAT, em 1977. Logo depois de um mês passou a ter atividades sindicais, desenvolvendo ações para que a categoria se organizasse e fundasse o Sindicato. Em 1992, Onofre foi liberado de suas tarefas no PAT para ocupar o cargo de Tesoureiro na segunda gestão do Wagner Gomes. De lá pra cá, manteve sua militância e, junto com outros companheiros metroviários, contribuiu para as conquistas dos metroviários. Atualmente Onofre é primeiro tesoureiro da Fenametro. Seguem os principais momentos da entrevista que Onofre concedeu ao *Plataforma*, sobre o período de 1998 a 2001, quando presidiu o Sindicato.

1) Como foi formada a chapa da sua gestão?

Foi formada seguindo o mesmo modelo da convenção cutista. São formadas chapas que atuam no campo da CUT, que disputam a preferência dos trabalhadores e, após o pleito, monta-se a chapa cutista, respeitando a proporcionalidade obtida nas urnas, permitindo a representatividade das diversas linhas de pensamentos existentes na categoria. Essa chapa é que disputará a eleição com qualquer outra chapa que surja, em outro campo fora da CUT. Três candidatos concorrem à Presidência na convenção cutista: eu, representando a chapa do “Unidade e Luta” – ligado à Corrente Sindical Classista (CSC) –, o Simão Dias, representando a chapa da “Articulação Sindical”, e o Ariovaldo Guimarães, um candidato “independente”. Obtive 2.213 votos; o Simão Dias 1.717 e o Guimarães, 259. No final do processo, a diretoria ficou composta, proporcionalmente, por uma maioria do “Unidade e Luta”; a “Articulação Sindical” ficou em segundo lugar e a “Alternativa Sindical”, em terceiro.

2) Como foi a sua gestão?

Foi uma gestão muito árdua. Assumi a presidência no auge do neoliberalismo. Para se ter uma idéia, o presidente da República era o FHC, o governador Mário Covas, e o prefeito Celso Pitta. Imagina o trio! O que deu sustentação foi a diretoria, consciente e unida. Mário Covas veio para cima das estatais. Queria acabar com o acordo coletivo dos metroviários e preparar o Metrô para a privatização. Tivemos que ter muita habilidade para não perder tudo.

Em 2000, fizemos greve pela renovação do acordo coletivo. O Metrô propôs a redução do adicional noturno de 50% para 20% e da hora extra de 100% para 50%, em troca de um reajuste salarial que seria posteriormente definido. Em julgamento no TRT a categoria conseguiu manter o acordo coletivo e ainda conquistou 4% de reajuste salarial, produtividade de 2% e estabilidade no emprego por 90 dias. O Metrô recorreu ao

TST e a categoria entrou em greve. O TST deu efeito suspensivo do reajuste e no final garantimos a renovação do acordo coletivo, mas ficamos sem reajuste salarial.

Em 2001, a situação foi pior. Mário Covas já havia morrido, e começava o governo do Geraldo Alckmin. Conseguimos um julgamento favorável no TRT, o Metrô conseguiu a suspensão de todo o acordo coletivo no TST. Depois de três dias de greve contra a decisão de Brasília, conseguimos reajuste de 7%, a renovação da maior parte do acordo, mas perdemos a hora extra 100% – que reconquistamos em 2003 – e o anuênio para os novos contratados – que reconquistamos este ano.

3) Qual a avaliação que você faz sobre a mobilização da categoria hoje?

Eu acho que a categoria percebeu que há um projeto neoliberal em curso. Está compreendendo o seu papel de classe na relação trabalho e capital. Acho que a mobilização da categoria tem atendido ao chamado do Sindicato e vem ampliando a sua unidade. A categoria está renovada, e este pessoal novo está correspondendo bem. Na última campanha salarial eles fizeram a diferença. Vieram aqui, brigaram pelo anuênio, pela periculosidade da Linha 5 e conseguimos estas conquistas.

4) E sobre a reação do Metrô de tentar criminalizar os metroviários pela greve do dia 15/08?

Acho que estamos conseguindo êxito. Não é fácil travar uma luta quando você barra vários interesses do capitalismo. Portanto, acho que temos conseguido resistir bem, e que com a entidade cumprindo o seu papel, a categoria correspondendo e a população dando apoio, vamos conseguir resistir. Sobre o governo do Estado e o Metrô, acho que eles não compreenderam ainda o que é a democracia, nem o direito dos trabalhadores de defender aquilo que acham que é correto. Pra mim fica muito claro que ainda restam resquícios da ditadura militar. Mas esta agressão contra a categoria e a população

não vai intimidar, pois temos a opinião formada, sabemos o que queremos e os prejuízos que teremos com a privatização.

5) Qual é a expectativa para o próximo período?

Acho que o desfecho vai ser positivo. Não tenha dúvida de que a Justiça vai prevalecer. Um projeto como esse é uma aberração. Esperamos que as pessoas tenham a consciência para votar em um governo progressista, que compreendam para que serve o Metrô e qual é a função do Estado. Vamos continuar colhendo assinaturas e vamos entregá-las ao governo, independente de que partido seja. Achamos que está longe do Metrô conseguir ter êxito.

6) Qual o principal legado da categoria?

Sua evolução política. Eu sou um dos fundadores do Sindicato e sei como foi este processo. Tivemos um caminho muito difícil. Foram várias prisões, quebramos a cara, erramos em alguns momentos, mas acertamos muito mais, visto o que representamos hoje no movimento sindical nacional e internacional. Mas o fato é que com tudo isso a categoria se politizou e foi crescendo. Hoje acho que é uma categoria política, que também cresceu em sua unidade. Este é o maior legado.

7) Quer deixar uma mensagem?

Quero dizer que tenho muito orgulho de pertencer a esta categoria, por ela ter esta vontade de lutar, e por sua mobilização. Ela pode ser pequena no tamanho, mas é grande na combatividade e no respeito junto ao movimento sindical. A categoria continuará crescendo, se politizando, lutando pelos seus direitos e dando a sua contribuição ao país, como nós fizemos nas “Diretas Já!”, no “Fora Collor!” ou para barrar projetos que FHC queria enfiar goela abaixo dos trabalhadores. Tenho certeza que a categoria continuará combativa como sempre, e muito consciente.

Continuam as Punições

O Metrô continua com sua postura truculenta e ilegal, distribuindo advertências para quem defenda a categoria, alegando mau uso do correio eletrônico corporativo, mas fazendo vistas grossas em situações que merecem tratamento exemplar. Como não bastasse a punição injusta e descabida ao cipista Raimundo Cordeiro, agora o Metrô ataca o cipista Antonio Borges, com a mesma alegação. Mais uma vez o Sindicato tentará demover a empresa de manter esta arbitrariedade e caso não haja avanço, tomará as medidas jurídicas cabíveis.

Acordo Coletivo

Já está assinado o Acordo Coletivo 2006/2007, restando somente a homologação pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Assim que isto ocorrer, estaremos divulgando na página eletrônica do Sindicato, www.metroviarios-sp.org.br, para que todos tenham a oportunidade de consultar o Acordo Coletivo, tirar suas dúvidas e proteger seus direitos e conquistas. Já podemos comemorar!

PR

O Sindicato assinará o acordo da PR referente ao período de ago/05 a jul/06, cuja última parcela de R\$ 980,00, será paga em 31/10. Em relação à PR do período de ago/06 a jul/07, a entidade está reiterando correspondência cobrando a abertura das negociações.

Plano I ou Plano II?

O Metrô vai lançar uma campanha de migração do Plano I para o Plano II da Previdência Suplementar. O Sindicato não conhece os critérios que estão sendo definidos para esta operação. O Sindicato vai se reunir com os conselheiros eleitos pela categoria e também com o Metrô no próximo dia 4/10 a fim de debater o assunto. Para não tomarmos decisões precipitadas que comprometam o futuro dos metroviários, o Sindicato orienta a categoria a aguardar o posicionamento da entidade que procurará esclarecimentos junto a profissionais especializados. É o nosso futuro que está em discussão, todo cuidado é pouco.

Sexta-parte

A partir desta semana, visando dar maior agilidade e conforto aos metroviários interessados em ingressar com o processo da sexta-parte, o escritório Innocenti Advogados Associados agendará dias e horários mais apropriados para entrevistas e entregas da documentação por meio do telefone: 3291-3355.

FGTS - Última chamada

Não se esqueça: 29/09 é o último dia para você entregar os documentos referentes à cobrança dos expurgos do FGTS dos planos Collor e Verão. Após esta data, você terá que entrar com ação direta no Juizado Especial Federal, ao lado do acesso da estação TRI. Para saber quais documentos apresentar, acesse nossa página eletrônica www.metroviarios-sp.org.br

CREA

Em reunião com o Metrô, ficou acordado que em outubro a empresa fará um levantamento para identificar todos os casos e junto com o Sindicato, os Engenheiros e o CREA, encontrar a melhor solução para o problema.

Alta programada

O Sindicato está negociando para que o Metrô, assuma o pagamento dos dias referente ao afastamento médico após a alta programada, até a nova perícia no INSS, quando o Dep. Médico da empresa não concordar com a alta.

PPP

O Sindicato está enviando correspondência ao Metrô, apontando os objetivos para contemplar o preenchimento do Perfil Profissiográfico Previdenciário, de modo a atender ao metroviário.

MP's GMT

Esta agendada para o dia 27/09, reunião do Sindicato e comissão da GMT com o GRH para tratar da função dos pintores, movimentações no MAT dentre outras.

População não abre mão do Metrô

A pesar de todas as tentativas de desqualificar a mobilização dos metroviários em defesa do Metrô público, estatal, de qualidade e com tarifas sociais, a população usuária tem participado entusiasticamente das campanhas de coleta de assinaturas nas estações do Metrô. Em apenas seis atividades, conseguimos coletar mais de 40 mil assinaturas, com média superior a 5 mil por evento. Não podemos deixar de considerar ainda o apoio das pessoas que não sabem assinar ou não possuem documentos de identificação. E também daquelas que não assinam por pressa quando passam pelos postos de recolhimento de assinaturas. Mas todas fazem questão de demonstrar seu apoio.

Muitos chegam a levar formulários para recolher assinaturas entre vizinhos, amigos, parentes e no local de trabalho. A juventude está levando o documento para as escolas e faculdades. Neste sentido, os funcionários de linha de frente da categoria, no contado com os usuários, tem que ficar atento para o recebimento dos formulários preenchidos e comunicar imediatamente ao Sindicato para que um diretor possa retirá-los.

Outro aspecto importante das coletas de assinaturas no abaixo-assinado é que conseguimos transmitir a um número imenso de usuários que transitam nas estações a luta dos metroviários que agora também é da sociedade. A aceitação está surpreendente - apesar de estarmos trabalhando com mais de quarenta pranchetas de arrecadação, sendo que alguns companheiros são obrigados a manusear três e até quatro ao mesmo tempo, existem momentos em que não damos conta da demanda.



Fotos: Mauricio Moraes

Se pudéssemos contar com mais metroviários nos atos de coletas de assinaturas, que ocorrem das 17hs às 20hs, esta tarefa em defesa do Metrô seria muito mais fácil e poderíamos ter colhido muito mais assinaturas. O Sindicato está confiante na mobilização que estamos promovendo junto à sociedade e que nessa disputa o governo do Estado e o Metrô se deram mal. Vamos todos ao próximo ato de coleta de assinatura! Em breve estaremos divulgando o calendário para a categoria.

Colônia de Férias, a união faz a diferença!



Ao longo da construção da nossa colônia de férias, vários companheiros participaram de mutirões, onde diversas atividades foram realizadas, permitindo economias importantes. No mês de abril, foram realizados serviços de elétrica, no feriado de 07/09, foram feitos serviços de elétrica e hidráulica e no próximo feriado de 12/10, está previsto continuação das instalações elétricas e hidráulicas, e início do serviço de pintura. Está cada vez mais próxima a data de inauguração da nossa colônia devido há iniciativas como estas, que caracterizam a categoria metroviária. Participe do próximo mutirão, inscrevendo-se com Sheila, na Secretaria Geral, por meio do fone: 6195-3632.



PUXANDO O TAPETE

